

Escriptorio - Rua do Ouvidor, 70.

Côrte e Niotheroy.

Anno	16\$000
Semestre	9\$000
Trimestre	5\$000

NUMERO AVULSO

200 rs.

Provincias.

Anno	20\$000
Semestre	11\$000
Trimestre	6\$000

CONCERTO MUSICAL
NO
CLUB FAMILIAR DE ICARAHY

DADO PELO VIOLINISTA

Pereira da Costa

com o concurso da Exma Sra D. Maria
Luiza John, do Exm Sr Lallemand e
dos professores Ricardo Ferreira de
Carvalho, Viriato e Tavares.

13 de Janeiro de 1876

A's 8 1/2 horas da noite.

DR. LACERDA COUTINHO
MEDICO

57 RUA DOS ARCOS 57

GRANDE EMPORIO
DE

VENTAROLAS CHINEZAS

NA

GALERIA DE DRESDEN

55 Rua de Uruguaiana 55

SANGUESUGAS

O MAIOR DEPOSITO

AO GRANDE MAGICO, Ouvidor 107

A DAMA DO VEU NEGRO

LIVROS EM BRANCO

e

OBJECTOS DE ESCRITORIO

Morceira Maximino & C.

111 Rua da Quitanda 111

MINIATURAS poesias por Gonçalves
Crespo--á venda na rua
do Ouvidor n. 70.

GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA NOTICIOSA E COMMERCIAL

PUBLICA TODOS OS DIAS

Telegrammas

Noticias locais

Noticias estrangeiras

Noticias maritimas

Movimento commercial

Preços correntes de generos do
paiz.

FOLHETINS

Publica-se todos os dias.

ASSIGNATURAS POR TRIMESTRE

Corte . . . 2\$000

Provincias. 4\$000

ESCRITORIO

70 RUA DO OUVIDOR 70

Sahin á luz e acha-se á venda na livraria
do editor Serafim José Alves, á praça
D. Pedro II n. 16, a

SELECTA
ANGLO-AMERICANA

DO

DR FELIPPE M. A. CORREA

obra adoptada pelo conselho de instrucção
publica e approvada pelo governo para
servir de texto nos exames da instrucção
publica e no imperial collegio de Pedro II.
1 vol. com 400 paginas impressas em-8. °

DR JOÃO BORGES DINIZ

CIRURGIÃO DENTISTA

68 Rua dos Ourives 68
ESQUINA DA DO OUVIDOR

ESPECIALIDADES:

Dentaduras de 2 a 7 dentes a 5\$
cada dente.

Ditas de 8 a 14 dentes a 40\$ cada
uma.

BANHOS CREUX rua do Ouvidor n.140
por baixo do Hotel
Rivot. Banhos quentes, frios, de chuva
e duchas.

Flores do Campo

UM VOLUME, POR

EZEQUIEL FREIRE

Livraria GARNIER, Ouvidor 65

O DR FERREIRA DE ARAUJO
MEDICO

119 Rua Sete de Setembro 119

O CULTIVADOR

PERIODICO AGRICOLA

publicando mensalmente um nu-
mero de 28 paginas, em 4 °
Assigna-se na livraria de

SERAFIM JOSÉ ALVES

16 Largo do Paço 16

CAMPAINHAS ELECTRICAS

AO GRANDE MAGICO

107 Rua do Ouvidor 107

A MINERVA deposito de fundas,
instrumentos de opti-
ca, mathematica,
photographia e musica. Paramentos de
Igreja e sortimento variado de imagens:
rua da Quitanda, 92.

O MOSQUITO

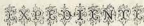
PUBLICA

ANNUNCIOS

ILLUSTRADOS

E NO CORPO DA FOLHA

70 R. DO OUVIDOR 70



Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações, que nos foram obsequiosamente enviados:

AO SR DR MENEZES VIEIRA — os seus *Exercícios para as crianças aprenderem a ler brincando*. E mais agradecidos ficaríamos se S. S., attenta a quadra calamitosa que atravessamos, as ensinasse também a verter...agua. Assim poderíamos dizer que o Sr Dr havia conseguido das crianças—*serem úteis ainda brincando*.

AOS SRS...! — a sua *Bibliotheca dos Bonds*, diariamente publicada em fôrma de folheto. É uma leitura quasi tão interessante como a do *Mosquito* (ai! a modestia!...)

AO SR SECRETARIO DA COMISSAO SUPERIOR — o *Catálogo da Exposição Nacional de 1875*, um grosso volume, em que muitas notas ha a tomar. Ainda assim, com este calor, nós preferimos tomar—*sorvetes*.

SR J. P. N. — Agradecemos as suas charadas e decapitações, algumas das quês serão publicadas logo que lhes chegue a vez.

SR P. P. — O seu artigo dá-lhe direito a estudos por parte do Sr director geral das aguas. É impossivel que o Sr não tenha *agua na cabeça*.

SR X., da Bahia — Em vez dos seus versos se o Sr nos tem mandado um caixote de mangas!...

ENTRE A ESPADA E A PAREDE

Todos estão lembrados da prisão do commandante do corpo de bombeiros, e dos elogios que recebeu o Sr Dr chefe de policia, pela attitude enérgica que tomou n'essa occasião. A noticia do facto, que foi presenciado por centenaes de pessoas, apêzar dos empenhos e das rolhas na alta imprensa, tem por ahí corrido em prosa e em verso. Effectivamente o facto não era para menos. Nem todos os dias se prende um cômandante de bombeiros, porque nem sempre ha um chefe de policia que tenha essa coragem, coragem essa digna de louvor, quanto digno de censura seria não ter havido a prisão.

Mas, preso o Sr Circumscripção, o que temos nós visto! Em primeiro logar consta que S. S. comprou a parte. Ora comprar a parte, quer simplesmente dizer que deu uma certa quantia ao carvoeiro, em troca de umas certas bordoadas. E visto que para o Sr carvoeiro a questão era de quantia, nós desejamos saber qual ella foi, porque pôde ser que também tenhamos do partir a cabeça a alguém, ou de offerecermos a nossa para alguém a partir.

Em todo o caso é bom que se faça uma tabella para estes casos, entrando mesmo aquelle em que as coisas se deem de modo diverso, porque emfim, se d'esta vez foi um bombeiro general que quebrou a cabeça a um carvoeiro, pôde alguma vez succeder que seja um carvoeiro que abra a cabeça a um general-bombeiro.

D'ahi a necessidade da tabella.

Mas se o Sr carvoeiro se deu por satisfeito com alguns pontos inglezes e alguns mil réis, não podemos acreditar que o Sr chefe de policia esteja no mesmo grau de contentamento.

Não queremos, nem por sonhos, imaginar que o Sr Circumscripção comprasse o Sr chefe de policia, que fez a prisão em flagrante, antes de saber se aquelle a quem acabavam de *cachar a pisha*, faria d'isso o seu negocio.

Temos portanto, que o crime tornou-se publico. A parte pôde desistir, pôde até dizer que foi ella quem partiu a bengala do Sr Carvalho das Bombas e não esta que lhe partiu a cabeça. A parte aqui desapareceu, foi pôr pontos e gastar a milhança que recebeu. Mas o que não desapareceu foi a prisão e o crime, dois factos publicos, practcados ao clarão de um grande incendio. Diz-se e entretanto, que o negocio está com uma pedra em cima, ou ainda mais, com uma verdadeira *pedreira*. Não nos admira que isso aconteça ao negocio, o que nos espanta é que o Sr chefe de policia esteja também sob a *pedreira*. Quem occupa um logar d'aquella elevação, sustenta os seus actos, ou deixa o logar, que não pôde servir a nenhum homem justo e recto.

O acto do Sr chefe do policia foi justo. Porque razão não faz S. Exc. instaurar o processo! Com que direito ha de S. Exc. prender amanhã qualquer desgraçado que partiu por ahí a cabeça de entro! Acaso S. Exc. receberá ordens do Sr ministro da justiça no cumprimento da lei! Pois S. Exc. está n'esse logar para obedecer aos ministros ou para cumprir a lei, em casos em que ella é tão clara!

Apêzar da insistencia dos boatos, não podemos crer em tal.

Se depois de uma prisão em flagrante, pelo facto de um ferimento, que não se sabe se foi grave ou leve, prisão feita pela autoridade mais elevada, nós temos de vêr que tudo fica como se nada houvesse, então, Sr ministro da justiça; então, Sr chefe de policia; então Sr Carvalho das Bombas, dispamos todos estas roupas que nos affligem e vamos direitinhos á loja de Mlle Natte comprar pennas para nos enfeitarmos e irmos tomar parte nas representações do *Garçoy*.

J. RICARDO.

HOM'ESTA!

Desde o dia 2 não tem havido incendios.

Hom'esta!...

Pelo sineiro do *Mosquito*, que está em fôrmas,

BOB.



A «REVISTA ILLUSTRADA» E AO «FIGARO» — SAUDE E PROSPERIDADE.
 Com paladinos tão distincos e sempre gloriosa a lucta. Repleta de louros a arena, não ha temer a lame



Mãe Zoana, successô sabi que cosa é esse di' agua?
 — Quê, pai Zodo! Só si é esse cosa que gente sua, e que
 n'hoiê tomô sua banho cê ilic. Si bebe!

— Uô, p'ruito! mas esse
 é mais arô qui pachapa...
 é muito raro n'esse terra.

— Ahm! aguiê mi lembrena:
 já uré fallô ni esso uma eêz.



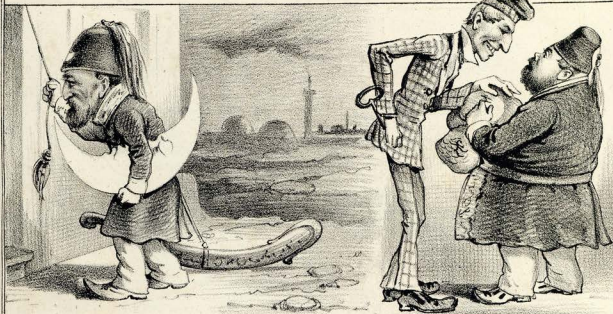
Reanima-se pois para Philadelphis e aqua mais raro do Municipio Neuro—a aqua.

E' quasi tão raro como o coronel Garvalho apagar um incendio—a aqua!

No estanto na Tijuca chega até para lavar os pés!

Preço da aqua na Côte—Um bocheho: 1:500\$000.

BERDILLO PINHEIRO



O vice-rei do Egypt, profundamente cobodgado, depois de pôr o anel no pégo é capaz de lá levar também a sua lua.
Se ella pudesse tambem lá pôr o sol! Ufff, que calor!

— Ah, Sr. Khedive não tinha marinha, não precisas Canal. Agora tu fazes com chave de co'americo de India, e Khedive pode sustenta sua opera lyrica!



NA SACRISTIA DA CANDELARIA, 8 1/2 HORAS DA MANHÃ

— É preciso não ter nenhum amor ao officio para dizer missas com abatimento de cincoenta por cento!...
 — Meu amigo, eu tenho que sustentar mulher e filhos. (Textual.)

QUEREMOS AGUA!

Atraz de mim virá quem bom me fará, deve estar, a esta hora, diendo lá com os seus boiões o Sr Costa Pereira, ao ouvir o bom povo fluminense bradar em todos os diapões, desde o baixo profundo até o tiple: Agua! Agua!! Agua!!!

Não ha quem ignore que S. Exc. desde que foi chamado a fazer parte do ministerio transacto, concebeu o projecto de um immenso abastecimento d'agua a esta capital, projecto que foi tão longa e pachorramente incubado, que deu tempo a que o dito ministerio, quando menos se esperava, cahisse das olympicas alturas sem mesmo dizer: *Agua vai!*

A queda do ministerio obrigou o Sr Costa Pereira a largar o choco; e lá nos sahiu gorado o famoso projecto, deixando-nos a morrer á mingua d'agua, exactamente por nos deixar *com agua* na boca.

Não faltou quem lamentasse a tremenda cambalhota do Sr Costa Pereira.

Choraram-o entre outras pessoas de coração bem formado, os sensiveis concessionarios das ferro-vias urbanás. Tambem é força confessar que se S. Exc. não chegou a abastecer d'agua a capital do imperio, inundou-a, em todo o caso, de *bonds* e de abalroamentos desastrosos. Sempre foi uma compensação. Choraram-o, pois, aquelles sensiveis empresarios e *tutti quanti* conseguiram, graças a S. Exc., *levar agua ao seu molinho*.

Nós, porém, que estavamos convencidos de que, por mais que se eterniasse a estada do Sr Costa Pereira na administração o das obras publicas, haviamos de vér realizado o famoso abastecimento... por um oculo; mórmente quando subemos que S. Exc. entrara a fazer uso exclusivo, como bebida, do chocoate *Marysis* e do mel... do hymeneu; mal soubemos da retirada d'aquelle ministro e dos seus consocios, ficámos... *como o peixe n'agua*.

Infelizmente não foi de longa dura tão refrigerante situação. A divina providencia, fatigada sem duvida de entornar torrentes de graça e de chuva sobre terras de França e de outros paizes, mandou interceptar a penna d'agua concedida a este imperio; exactamente como faz a nossa administração publica, que fornece a alguns dos seus administrados agua sufficiente para alimentarem cascatas e repuxos, negando a outros até uma *sede d'agua*.

A' vista d'isso começámos a fazer maduras reflexões, chegando em definitiva ao seguinte juizo que temos por *seguro*, isto é, que n'este ponto de vista, e sómente n'este, a divina providencia e o ministerio da dita parecem-se *como duas gottas d'agua*.

Não quer isto dizer que devamos perder toda a esperança. Nem é para acreditar que o actual ministro da agricultura, que, segundo consta, tem sabido afrontar intrepidamente mares encapellados, deixe-se agora *afogar em pouca agua*.

O que cumpre, porém, a todos nós que estamos em secco, é não deixarmos S. Exc. tomar pé, enquanto não virmos manifestar-se em todas as bicas da cidade, senão uma verdadeira diabetes, ao menos uma franca diurese.

Não devemos esquecer que: *agua molle em pedra dura, etc, etc*.

Gritemos, pois; gritemos todos, cada qual mais alto: Agua! Agua! Agua!!!

Pela minha parte creio ter contribuido, na proporção das minhas forças, para allivio da necessidade commum. Hão de confessar que era difficil sabir-nos este artigo mais *aguado*.

F. DE AGUIAR.

FABULAS INSTANTANEAS

SYSTEMA ELECTRO-DYNAMICO

Applicação immediata, sem resguardo algum, e podendo usar-se em viagem.

OS DOIS JOGADORES DE SOCCO

John Bull, cheio de convicção,
enchia um contendor de murros a ingleza.
Nem um cahiu no chão.

Desperdiçar não é grandezza.

O SARGENTO INSTRUCTOR

Explicava a um recruta um velho instructor calvo
a fórma de fazer a pontaria certa.
Cansou. Quiz demonstrar. Um! Dois! Pum! não deu no alvo...

Quem muito falla pouco acerta.

SADPICOS

E' difficil decidir qual se deve admirar mais, se o desmazelo dos homens que se têm succedido na governança d'estas terras, ou se o desfaçamento com que certa imprensa—aquelle onde florescem os *compadres* das prestidigitações—cai em extasi diante da inercia de tão amaveis e prestimosos cavalheiros.

Não se póde achar divertido um fulano que diz sempre a mesma cousa, como papagaio legislativo. Mas não importa, eu prefiro que me tomem pelo Sr Tarquinio de Amarantho, pelo Sr Anísio ou pelo Sr Chopotó, a calar a admiração que me causam as jaculatorias de uns e a decasada actividade dos outros.

Por essas esquinas, dia e noite, fileiras de barris olham de bocca aberta para as bicas que, empedernadas, a custo deixam correr uma tenue lagrima, escutando suspirosas serenatas, acompanhadas da sentida praga do carroceiro e do arrezvado dialogar dos copeiros da visinhaça.

Ha quinze dias já isto succedia, assim era hontem e assim acontecerá amanhã. E hoje, como hontem, como ha quinze dias como ha dez annos, paga-se o barril de agua—genero de primeira necessidade—a cinco tostões, o que a final é barato, quando se pagam tantos deputados—que não são de primeira necessidade nem mesmo de segunda—a cincoenta mil réis por dia.

Ahi pela roça, já inauguraram as preces para pedir chuva, e tantos são os pedidos, que é impossivel que algum santo milagre não toque os pausinhos para não deixar por mentirosa a folhinha de Ager, onde ella vem marcada para o dia 10, ao qual preside o Sr S. Paulo, eremita, que ha de ganhar muito com isso.

O Sr bispo diocesano, porém, ainda se não mecheu, e o Apóstolo, o nosso bom visinho da rua Nova, tambem não deu signal de si.

O que me faz suppôr que nem um nem outro tem grande fé em preces.

Nem eu.

Opto tanto não acontece á policia com relação ás casas de feitiços.

Não ha quem ignore, que na côrte, desde a ladeira de João de Gatinhas até á fabrica de *verdaderos* chapéus de Chile, no Jardim Botânico, ha uma abundancia de casas a que não chamarei duvidosas, por não serem possiveis duvidas a respeito d'ellas.

Nessas casas passam-se scenas de que a policia ou não sabe—o que lhe dá fóras de inepta—ou sabe, e n'esse caso resta—no direito de suppôr que não ha sómente socios de industria n'estes negocios—ha tambem *comanditarios*.

Orá, como não ha veneno que não tenha, sabiamente applicado, effeitos benéficos, podia agora tentar-se uma cousa: vér se d'essas casas por onde tem passado tantos *milagres*, sabia agora uma receita para sanar os males que nos affligem.

Com essa condição não só se deviam permittir os feitiços, mas até premial-os.

Quanto ás casas de jogo a que alludi ha dias, posso asseverar-lhes agora que nunca ellas existiram senão na minha imaginação enferma. Na policia não sabem de tal, e não obstante têm interesse n'isso—sem allusão.

Como porém o publico é uma especie de bicho desconfiado, não seria mau nomear-se uma commissão, a quem se dessem varios contos de réis, para examinar o caso.

Hom'! uma idéa! O verdadeiro, é encarregar João Censura de organisar um Conservatorio especial para syndicar das esculpas e destruil-as.

E João Censura é o homem *qu'il faut* para a coisa. Activo, fino como lâ de kagado, e de uma moralidade que já foi celebrada na *Nação*—um dos mais imparciaes e acreditados orgãos da imprensa—quem melhor do que elle!

Sim, façam o favor de me dizer, quem!

Bon.

Charadas

A decifração das charadas inseridas no n. 331 é, para a primeira, *Retiro*—e para a segunda, *Pis-coso*.—A palavra decapitada é *Patrio*. Das decifrações que recebemos, só uma, pelo estylo em que veio formulada, mereceria o premio, mas quando á exactidão, estava no caso das outras, que, benza-as Deus, havia algumas de se lhes tirar o chapen.

Por conseguinte, o premio fica para o decifrador dos tres seguintes problemas:

CHARADA I

Em banquetes e applausos
E' expressão usual
Imprescindivel no brinde
E nas festas em geral 2

Na provincia ou capital
E do mundo em qualquer parte
D'esta fórma é designada
Povoação do meu quilate 3

Os tolos e os sandeus
Jâmais me possuirão.
Sirvo aos bons e sirvo aos maus,
Mas aos lerdos—isso não.

CHARADA II

1 — 2 — Planta que não vê fructo.

DECAPITAÇÃO

E' sempre de todo o meu—que faço—afim de que nunca falte aos soldados a—.

O RETROSPECTO do JORNAL



O Retrospecto faz a sua aparição annual. As vezes cooçaes que faz á politica, nem sequer a despertam, mas o commercio, esse abraça-a ao ver que elle lhe quer entrar em casa. Oh Commercio! cuidado, e o seu Jornal!

ANNUNCIOS ILLUSTRADOS

RUA DO
OUVIDOR
107

Ante das cam-
parrhas electri-
cas de Grande Magico

Equipamentos caros e sempre
dois

Um milhar
algures
de Paris.



Depois das companhias
electricas de Grande Magico

Ronda se não pío o dedo no
tombro, os ouidos apparecem
como flos encanto.

Var cou avião
a casa do Grande
Magico

O GRANDE MAGICO